

CIÊNCIA

Portugal já recebeu €403 milhões da UE

Em dois anos, o **Horizonte 2020**, programa europeu de apoio à ciência e inovação, aprovou **887 projetos**



Elvira Fortunato com Rodrigo Martins: liderar projeto europeu no papel eletrônico

VIRGÍLIO AZEVEDO

Fabricar papel eletrônico no Instituto de Desenvolvimento de Novas Tecnologias (Uninova) é o objetivo principal do BET-EU, um consórcio de instituições de investigação europeias liderado por Portugal, que conta com um financiamento de 2,5 milhões de euros até 2019. Além do Uninova, integram este consórcio a Universidade de Cambridge (Reino Unido), o Instituto Fraunhofer (Alemanha), o Centro de Investigação Técnica da Finlândia, o I3N — Instituto de Nanoestruturas, Nanomodelação e Nanofabricação (Universidade Nova) e a Sociedade Portuguesa de Inovação.

Este é um dos 258 projetos europeus coordenados por Portugal que conseguiu obter fundos do Horizonte 2020, o programa-quadro da União Europeia (UE) de apoio à ciência, tecnologia e inovação até 2020. Os números do balanço dos primeiros dois anos do programa vão ser apresentados na segunda-feira, 20 de fevereiro, no Instituto Superior Técnico, em Lisboa, num evento que contará com a participação, entre outros, do comissário europeu Carlos Moedas, do ministro da Ciência, Manuel Heitor, e do presidente da Comissão Parlamentar de Educação e Ciência, Alexandre Quintanilha.

Os fundos europeus obtidos por Portugal desde o arranque em 2014 do Horizonte 2020 atingem 403 milhões de euros, revelou ao Expresso o Ministério da Ciência, o que permitiu que o país passasse a ser um beneficiário líquido, porque capta um apoio financeiro superior à contribuição nacional para aquele programa-quadro. Portugal está envolvido hoje em 887 projetos — no programa-quadro anterior (2007-2013) eram 666 nos primeiros dois anos — e há 1292 participações de entidades nacionais, como centros de investigação, empresas e instituições do ensino superior.

39 bolsas milionárias

Os cientistas portugueses conseguiram em dois anos ganhar 39 bolsas milionárias do Conselho Europeu de Investigação (ERC), isto é, mais três bolsas

do que nos sete anos de todo o programa-quadro anterior, e 71 ações do programa Marie Curie. As bolsas do ERC são bolsas individuais superiores a um milhão de euros destinadas a projetos de investigação fundamental, na fronteira do conhecimento. As ações Marie Curie apoiam a formação, investigação e mobilidade, tanto a nível transnacional como intersectorial, de investigadores altamente qualificados, na Europa e no resto do mundo.

Por outro lado, as PME tiveram 56 projetos aprovados pelo

programa “SME Instrument”. Até agora participaram 250 empresas portuguesas no Horizonte 2020 (169 são PME), totalizando 25% do financiamento captado por entidades nacionais. Um dos projetos, por exemplo, pretende desenvolver um *kit* de diagnóstico clínico para ajudar a determinar, em poucas horas (em vez de um a dois dias dos sistemas atuais), o antibiótico mais adequado ao combate a uma infeção, de acordo com a suscetibilidade das bactérias.

Apostar no papel eletrônico

O maior sucesso dos projetos portugueses no Horizonte 2020 tem sido em áreas como a energia, a ação climática ou a bioeconomia. “Queremos construir com os nossos parceiros europeus uma infraestrutura sustentada que permita instalar uma linha-piloto de fabrico de papel eletrônico”, afirma Rodrigo Martins ao Expresso. O cientista é diretor do Uninova, a instituição que lidera o projeto europeu BET-EU, localizada no *campus* da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da Universidade Nova de Lisboa no Monte da Caparica (Almada). O projeto pretende que os parceiros portugueses — Uninova e instituto I3N, coordenado por Elvira Fortunato — “venham a ocupar uma posição internacional de liderança na eletrónica de papel”.

Rodrigo Martins, que é também professor catedrático da FCT, revela que este projeto “conta também com um subsídio de 120 mil euros da Câmara de Almada para a ampliação das instalações do Uninova”. E explica que a linha-piloto de papel eletrônico “é um dos passos para a criação de uma comunidade (*hub*) que envolva cientistas, empresas, instituições de governação regionais e cidadãos, um novo conceito de estrutura científica aberta que a UE quer lançar em toda a Europa”. O professor acrescenta que o Uninova “está a negociar a entrada de parceiros industriais nacionais neste *hub*, tendo já confirmada a adesão da Imprensa Nacional Casa da Moeda — com quem o instituto tem vários projetos — e da Navigator Company (Portucel)”.
vazevedo@expresso.imprensa.pt

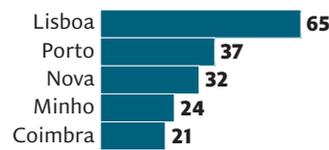
FINANCIAMENTO

1,64%

dos fundos do programa europeu Horizonte 2020 de apoio à ciência, tecnologia e inovação foram captados por Portugal desde 2014. O programa tem um orçamento global de 77 mil milhões de euros até 2020

UNIVERSIDADES QUE RECEBERAM MAIS DO HORIZONTE 2020

Valores em milhões de euros



FONTE: MIN. DA CIÊNCIA, TEC. E ENS. SUPERIOR

FINANCIAMENTO NACIONAL POR ENTIDADE

Valores em percentagem



FONTE: FCT

FOTO: ANTÓNIO PEDRO FERREIRA